

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANGÉLICA REGINA FARIAS DOS SANTOS  
ELIZÂNGELA ROCHA DE SOUZA  
MARIANNE KAROLLINE DE LIMA BARREIRAS

**O APOIO PEDAGÓGICO PERSONALIZADO ALÉM  
DA SALA DE AULA: Uma perspectiva  
assistencial inclusiva nos anos iniciais do ensino  
fundamental**

RECIFE/2022

ANGÉLICA REGINA FARIAS DOS SANTOS  
ELIZÂNGELA ROCHA DE SOUZA  
MARIANNE KAROLLINE DE LIMA BARREIRAS

**O APOIO PEDAGÓGICO PERSONALIZADO ALÉM  
DA SALA DE AULA: Uma perspectiva assistencial  
inclusiva nos anos iniciais do ensino fundamental**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor(a) Orientador(a): Ariedja Silva

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S237a Santos, Angélica Regina Farias dos  
O apoio pedagógico personalizado além da sala de aula: uma  
perspectiva assistencial inclusiva nos anos iniciais do ensino fundamental. /  
Angélica Regina Farias dos Santos, Elizângela Rocha de Souza, Marianne  
Karolline de Lima Barreiras. Recife: O Autor, 2022.  
25 p.

Orientador(a): Prof. Ariedja Silva.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Educação inclusiva. 2. Apoio pedagógico. 3. Ambiente especializado. I.  
Souza, Elizângela Rocha de. II. Barreira, Marianne Karolline de Lima.. III.  
Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 37.01

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradecemos imensamente a Deus que nos ajudou a chegar onde chegamos, aos nossos pais, familiares e amigos que nos apoiaram nessa jornada tão sonhada por nós durante muito tempo.

Lembrando que passamos por um período muito conturbado desde 2020, com uma pandemia que nunca tínhamos passado antes. Aqui fica a gratidão por passar por tudo ilesas, com a graça de Deus. E recordar daqueles que não estão mais aqui, familiares e amigos, não somente nossos, mas de nossos amigos.

Agradecemos aos colegas de sala que participaram de forma direta ou indireta nessa caminhada no curso de Licenciatura em Pedagogia. Durante toda nossa caminhada no curso, passaram diversos professores que sempre nos deram palavras de incentivo para não desistirmos do nosso sonho, e estiveram dispostos a ajudar e contribuir no nosso aprendizado. O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, contamos com uma grande ajuda da nossa orientadora Ariedja que nos auxiliou em todo decorrer até a finalização, obrigada pela colaboração e todo encorajamento no nosso trabalho acadêmico neste ano de 2022.

*A inteligência da criança observa amando e não com indiferença - isso é o que faz ver o invisível. (Maria Montessori)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	9
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	10
3.1 O Contexto histórico do surgimento da educação inclusiva e do apoio pedagógico.....	10
3.2 As necessidades de se ter um apoio pedagógico na inclusão .....	13
3.3 Ferramentas utilizadas pelo apoio pedagógico personalizado .....	15
3.3.1 Das tecnologias Assistivas ao uso das TICs (tecnologia de informação e comunicação), ABA- Applied Behavior Analysis. ....	16
3.4 O processo de ensino e aprendizagem, e a inclusão de alunos com especificidades .....	18
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	19
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	22
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	23

## O APOIO PEDAGÓGICO PERSONALIZADO ALÉM DA SALA DE AULA: Uma perspectiva assistencial inclusiva nos anos iniciais do ensino fundamental

Angélica Regina Farias dos Santos  
Elizângela Rocha de Souza  
Marianne Karolline de Lima Barreiras  
Professor(a) Orientador(a) Ariedja Silva <sup>1</sup>

**Resumo:** Neste artigo científico, discutiremos a importância da presença de um apoio pedagógico tanto para a assistência do aluno que precisa ser incluído numa sala de ensino regular como para o auxílio do professor nas demandas dentro e fora da sala de aula. Ainda hoje se encontra muita resistência na aceitação do diferente, além da falta de estrutura do ambiente necessário para fazer acontecer o desenvolvimento intelectual e cognitivo desse aluno. Assim, este texto traz reflexões sobre a importância do trabalho de um apoio pedagógico numa instituição de ensino. Foram mostrados através das pesquisas bibliográficas como o apoio pedagógico inclui alunos que tem especificidades numa vivência inclusiva, com adaptações conforme as especificidades encontradas nos anos iniciais numa instituição. Partindo de pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa, compreendemos a necessidade do aprendizado com um apoio atuante no ensino e aprendizagem das capacidades intelectuais e cognitivas de um aluno na inclusão, ajustando-os em um contra turno nas salas de recursos multifuncionais especializados e de direito na inclusão. Verificamos, nas pesquisas iniciais, que a escola precisa estar preparada para incluir o aluno com e sem laudos, tendo um ambiente apropriado de profissionais especializados na área da educação inclusiva de uma instituição de ensino.

**Palavras-chave:** ensino e aprendizagem. Educação inclusiva. Apoio pedagógico. Ambiente especializado.

### 1 INTRODUÇÃO

Será abordado, como tema principal, o apoio pedagógico personalizado além da sala de aula: uma perspectiva assistencial inclusiva nos anos iniciais do ensino fundamental. Trata-se de um levantamento de caráter bibliográfico e qualitativo.

Em nossos estágios, pudemos perceber a ausência desta área em algumas situações e sabemos o quanto é importante para o ensino fundamental nos anos iniciais principalmente na inclusão das crianças na sala de recursos, no apoio dentro da sala regular e no acompanhamento da Alfabetização das crianças. Segundo Gaspar (2008, p.10):

---

<sup>1</sup> Professora UNIBRA. Mestra em Educação Matemática e Tecnológica - UFPE. ariedja.carvalho@grupounibra.com

Fomentar uma escola inclusiva é uma tarefa árdua porque pressupõe a adaptação da escola às necessidades dos alunos, considerando a diversidade de cada um, com foco na comunidade livre de barreiras, quer sejam elas arquitetônicas ou curriculares, promovendo a colaboração e equidade.

Para garantir este apoio pedagógico se faz necessária uma estrutura física da escola, pois o ambiente bem preparado para as crianças, afeta diretamente na compreensão deste espaço que é a continuação da sala de aula Regular, para que assim os acompanhamentos possam ser bem desenvolvidos.

Outro levantamento desta pesquisa é sobre a legislação que garante este Apoio Pedagógico desde a Declaração de Salamanca (ONU, 1994) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 2020) que confirma a inclusão dos discentes com algum tipo de deficiência ou dificuldade que possam ser inclusos nas salas regulares e que os mesmos possam obter um momento de desenvolvimento individual sempre que for necessário para que assim possam alcançar a todos sem algum tipo de dificuldade, historicamente muitas mudanças foram feitas e que foram necessárias para que hoje a escola seja acessível a todos.

Segundo Gaspar (2008), o papel do Docente da sala de recurso no apoio pedagógico é fundamental, pois trabalha em conjunto com as demais áreas, consegue ter um olhar mais dedicado a cada aluno, pois além do ensino e aprendizado poderá, de uma forma delicada, conseguir entender os motivos de alguns comportamentos apresentados, se é algo voltado a algum tipo de violência ou à relação familiar, tratando-se assim de uma perspectiva assistencial.

Para fechar o nosso desenvolvimento iremos discutir o valor da formação pedagógica atualizada para os profissionais da educação, para que assim cada vez mais as informações possam ser compartilhadas para novas técnicas e formas pedagógicas, possam ser acessadas para que os professores regentes estejam preparados para receber todos os tipos de comportamentos e tipos de deficiências e dificuldades, é fundamental que todas as escolas preparem seus funcionários desde o porteiro até a gestão escolar, pois este olhar precisa ser de todos e não apenas do professor regente, pois o aluno é de toda a escola e ele faz parte deste ambiente e ele precisa ser compreendido e aceito mesmo com tantas diferenças, porque todos nós somos iguais e ao mesmo tempo diferentes.



A seguir serão apresentadas as próximas seções do texto, como o Delineamento Metodológico que mostrará as formas utilizadas como base de pesquisa e seus fundamentos. Em seguida o Referencial Teórico que mostra os autores utilizados como pesquisa e teoria para nosso trabalho de conclusão que por sua vez defende o tema abordado no decorrer deste trabalho. Sobre Os resultados e discursão onde consta o que conseguimos alcançar com base nas pesquisas realizadas e com base em toda construção e por fim a conclusão onde relata o que conseguimos alcançar nos objetivos traçados e métodos utilizados.

## **2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

A pesquisa que foi desenvolvida para escrita deste artigo foi de cunho bibliográfico, exploratório e qualitativo. Que nos norteou para aprofundar na temática escolhida que é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos que necessitam ser incluídos nas instituições de ensino regular. Para Piovesan e Temporini (1995, p. 320):

O estudo exploratório pode ajudar a resolver algumas dificuldades em pesquisa. Uma delas é a que se refere ao desenvolvimento de programas, na concepção de que a população constitui um recipiente vazio ("empty vessel") e que a tarefa educativa se resumiria em preenchê-lo. Nada mais que um engano, pois a população é rica de conhecimentos e esses conhecimentos, opiniões, valores e atitudes é que vão se constituir, muitas vezes, em barreiras. Essas barreiras podem ser conhecidas por meio do estudo exploratório e, pelo menos, parcialmente contornadas, a fim de que o programa educativo alcance maior aceitação.

Para isso, a pesquisa bibliográfica deu embasamento científico e nos orientou com informações de grande importância para nosso projeto, e segue tendo um caráter exploratório em todos os dados que já conseguimos obter diante deles. Brito, Oliveira e Silva (2021) consideram a pesquisa bibliográfica como uma oportunidade de rever pensamentos e conhecimentos já vistos e estudados para novos leitores encontrar meios de inovar as futuras produções de pesquisas.

Já com a abordagem qualitativa, podemos dar qualidade as informações já adquiridas:

Evidentemente, se a pesquisa tem a finalidade prioritária de, por exemplo, estabelecer dados numéricos, estatísticos, sobre determinado fenômeno social, o tipo de pesquisa mais apropriado é aquela de abordagem quantitativa. No entanto, se há a intenção de realização de um estudo com ênfase no conhecimento de determinados aspectos de natureza subjetiva,

que não podem ser traduzidos em números, o tipo de abordagem será qualitativa. (BRITO; OLIVEIRA; SILVA, 2021, p. 2-3).

Como bibliografia inicial, utilizamos um artigo científico de Donida e Santana (2019); um livro eletrônico de Almeida, Soares e Silva (2017); uma tese de Gaspar (2008) e a LDB (BRASIL, 2020).

Todos os dados pesquisados foram acessados virtualmente pelo Google Acadêmico, além do site Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Utilizamos como critérios de inclusão pesquisas publicadas entre os anos de 2008 até os dias atuais, para que assim, fossem achados os teóricos que abordassem a necessidade da inclusão de alunos tanto em épocas mais distantes quanto em nossos dias.

A seguir será discutido a base teórica das pesquisas realizadas, sobre o contexto histórico dos deficientes e da inclusão no Brasil, onde também inclui as necessidades de possuir um apoio pedagógico nas salas de aula das ferramentas que são necessárias para um melhor desempenho dos alunos com deficiência, onde a visão desses autores que foram trabalhados terão grande relevância em nosso desenvolvimento científico.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 O Contexto histórico do surgimento da educação inclusiva e do apoio pedagógico.**

Para dar início é fundamental de que possamos falar um pouco sobre o contexto histórico de como as pessoas com deficiência onde as mesmas não tinham acesso a educação, passaram por muitas fases difíceis. As pessoas que possuíam algum tipo de deficiência ou má formação eram rejeitadas pela sociedade, onde não possuíam o direito de ter acesso à educação, saúde ou até mesmo a vida.

O tratamento dado às pessoas com deficiência sofreu a influência de questões culturais e religiosas. Desde a Bíblia, temos referências a cegos e leprosos como pedintes ou rejeitados pela comunidade. Na literatura antiga, para as pessoas com deficiência intelectual, a única ocupação era a de bobo da corte ou a de palhaço, para diversão dos senhores e de seus hóspedes. (OLIVEIRA, 2004, *Apud*, NUNES; SAIA; TAVARES, 2015).

Foi um período bastante difícil para essas pessoas e ao mesmo tempo de grande aprendizado, foi um marco histórico, mas que ao passar dos anos esses fatos foram superados, essas pessoas sofreram muito em busca dos seus direitos e liberdade de viver, de haver os mesmos direitos como todos da sociedade.

No Brasil houve um período em que as pessoas com algum tipo de diferença de comportamento ou deficiência eram inseridas em lugares isolados no qual não eram incluídas na sociedade, foram criados orfanatos, sanatórios e até mesmo casas de apoio, não ocorria um plano de vida para essas pessoas, não haviam um investimento para o desenvolvimento das mesmas, foi um momento da história de relatos de grandes dificuldades. De acordo com (ZAVAREZE 2009, *apud*, MIRANDA 2019):

Em um segundo momento da história, na perspectiva de Zavareze (2009), mais precisamente no século XVIII, na Alemanha e na França, e por volta do século XVIII até final do século XIX, no Brasil, as instituições manicomiais e asilares, prisões e orfanatos surgiram com o objetivo de servir como depósito de pessoas consideradas deficientes, até então isoladas pelos demais integrantes da sociedade. Como a segregação dessas pessoas se fazia presente, não havia interesse da sociedade de oferecer-lhes tratamento ou cuidado e a sua inserção social ocorria de forma precária e excludente.

Houve um grande marco histórico que gerou grandes mudanças para as pessoas com deficiências, que foi a Conferência Mundial Sobre as Necessidades Educativas Especiais que ocorreu em Salamanca, onde foram discutidas formas de incluir as pessoas dentro do âmbito educacional, sugestões de criação de leis que possam garantir a inclusão, ferramentas para facilitar o desenvolvimento, formas que o governo possa trabalhar para este público.

A Conferência Mundial de Educação para todos, em Jointiem, na Tailândia, em 1990 e a Conferência Mundial Sobre Necessidades Educativas Especiais, que aconteceu em Salamanca, na Espanha, em 1994, que resultou na chamada Declaração de Salamanca, são dois momentos históricos marcantes na mudança de paradigma que baliza a educação inclusiva. Na primeira, a educação aparece como preocupação mundial. Na segunda foi aprovada declaração tendo como objetivos: o reconhecimento das diferenças, o atendimento às necessidades de cada um, a promoção da aprendizagem, o reconhecimento da importância da “escola para todos” e a formação de professores. A proposta desses instrumentos é que todos os alunos, inclusive os com deficiência, estivessem matriculados em escolas regulares, defendendo a urgência da reforma educacional para que a educação estivesse ao alcance de todos. (NUNES; SAIA; TAVARES,2015)

Depois destas conferências realizadas, muitos países aderiram e geraram leis que garantissem o acesso a educação, de investimento para formações para os professores e os demais integrantes da área, recursos didáticos apropriados e gerando assim uma grande evolução para as pessoas com deficiência, fazendo delas autoras das suas evoluções.

A grande mudança no Brasil aconteceu no ano de 1988 onde a Constituição Brasileira decretou uma educação para todos, incluindo os alunos com deficiência, garantido assim acesso a um atendimento especializado e com qualidade, neste período houve um grande avanço na história, porque se tornou de forma oficial para todas as escolas, sendo elas públicas ou de rede privadas o acesso para todos cabendo a elas estarem preparadas para receber as variações de deficiências.

A Constituição Brasileira de 1988, no Capítulo III, Da Educação, da Cultura e do Desporto, Artigo 205 prescreve: "A educação é direito de todos e dever do Estado e da família". Em seu Artigo 208, prevê: "... o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: "atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino". (MANTOAN, 2002).

Após a grande evolução na educação a procura por matrículas aumentou e com isso, foi surgindo às necessidades na realidade das escolas, grandes preocupações foram acontecendo com as questões como: formação para os professores, formas de incluir os alunos na sala de aula, ferramentas que podem ser utilizadas como auxílio de aprendizado, de como conduzir os alunos sem deficiência e com deficiência na mesma sala de aula, por fim quais profissionais precisam se incluídos na escola após esta mudança?

São questões que foram discutidas e de muita utilidade para a melhoria do ensino e aprendizado e que ao passar do tempo foram necessárias para aplicação da inclusão dos alunos na sala de aula.

A qualificação do professor para assegurar a operacionalização do ensino de alunos com deficiência suscita muitas questões, devidas igualmente à imprecisão do texto legal. Acreditamos que mais urgente que a especialização é a formação inicial e continuada de professores para atender às necessidades educacionais de todos os alunos, no ensino regular, como proposto pela inclusão escolar. (MANTOAN, 2002).

Devido ao aumento de alunos matriculados com deficiências, mudanças foram realizadas na Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB, onde houve o surgimento do Apoio Pedagógico, para auxiliar os professores dentro e fora da sala de aula, pois cada aluno com deficiência possui suas características, suas

dificuldades e suas especificidades no dia a dia, com o apoio pedagógico o docente pode obter uma segurança maior e poder preparar o PDI- Plano de Desenvolvimento Individual e aplicar os conteúdos de forma mais coerente e com precisão.

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. (BRASIL, 2017).

O apoio pedagógico é fundamental para o ensino e aprendizado dos alunos com deficiência, pois gera uma confiança entre os dois, um laço de conhecimento que faz com que haja uma visão mais ampla do discente, além da sala de aula, um contexto familiar, ferramentas que podem ser mais acessíveis e auxiliar o professor nas atividades que são propostas dentro do planejamento e conteúdos abordados.

### **3.2 As necessidades de se ter um apoio pedagógico na inclusão**

Com o crescimento de confirmações de crianças e adolescentes com algumas especificidades no Brasil, a busca de profissionais especializados na área está concorrida e ao mesmo tempo preocupante e para dar apoio às crianças nas suas necessidades básicas como, por exemplo, nas atividades escolares no seu desenvolvimento no ambiente escolar, este profissional irá analisar as dificuldades de cada criança e programar estratégias que auxiliem no decorrer do seu percurso escolar.

No cenário atual no século XXI, se faz necessário e de suma importância inserir no âmbito escolar um profissional que vem acompanhar as crianças, buscando elaborar recursos e materiais didáticos para o auxílio do professor regente, ampliando as potencialidades da criança conforme suas capacidades e competências. Assim surgiram os apoios pedagógicos na inclusão escolar. Segundo Lopes, 2018.

O profissional de Apoio à Inclusão Escolar (PAIE). Ainda sem função e atribuições bem definidas, sem perfil profissional específico e condições de

trabalho desconhecidas, a figura desses PAIE, relativamente, recente nas políticas de escolarização, tem-se tornado cada vez mais frequente e conflituosa nos contextos escolares. Considerando que esse personagem pode constituir um apoio importante para viabilizar o processo de inclusão escolar de estudantes que requerem esse tipo de apoio, mas que pode ser também usado como mecanismo de barateamento e simplificação do sistema de apoio.

O apoio pedagógico tem seu campo de trabalho, ajudar crianças e adolescentes com especificidades, tendo como seu papel nas escolas o auxílio nas necessidades básicas e na sua interação com as demais crianças. De forma pedagógica o apoio dará um suporte para o professor regente, auxiliando nas atividades buscando estratégias e métodos complementares para que o discente alcance o objetivo proposto do conteúdo permitindo-lhes o processo educativo.

A valorização do profissional que exerce essa função é de grande importância, pois ele proporciona medidas e habilidades e potencializam as capacidades das crianças, que são desenvolvidas para que eles construam o processo de ensino e aprendizagem. Mas ainda existe indefinição para esse profissional mesmo sabendo de sua importância. Como é citado por (LOPES, 2018, p. 32, *apud*, MARTINS 2011):

Martins (2011) caracteriza o PAIE atual como alguém sem afinidade com o papel pedagógico e se resente que essa função de planejamento e ensino não apareça mais nos documentos a partir de 2008, garantindo apenas o profissional de apoio como monitor. Essas mudanças a nível de legislação, geralmente, estão relacionadas à economia no investimento de recursos humanos, nesse caso, ao se contratar um PAIE para exercer função de planejamento e ensino, sem exigir uma formação específica, no lugar de um professor com formação especializada, o custo é menor.

Com todas as discussões, sabemos que se faz necessário um treinamento contínuo para todos os profissionais que atuam na educação especializada, que muitas vezes são estagiários, graduandos dos cursos de pedagogia e psicologia. Onde esse apoio pedagógico que são intitulados como acompanhantes de alunos do Atendimento Educacional Especializado (AEE), ainda não tem uma lei que regulamentem uma orientação formal, como exemplo o art. 62 da LDB de 1996 (BRASIL), que traz a formação continuada aos docentes, seria de interesse dos demais profissionais que atuam juntamente com os professores regentes em ter capacitações quando diz respeito a conhecer e saber lidar com as diversas situações do cotidiano do aluno inclusivo.

Reiterando que existem algumas Secretarias de Educação, que dão essa assistência aos seus estagiários, concordando que os mesmos se sentem incapazes de assumir as responsabilidades com a vivência das necessidades dos alunos com especificidades na sala de aula, sem ter um breve conhecimento do que encontrarão com essas abordagens pedagógicas, suficientes ao avanço na aprendizagem desse sujeito.

### **3.3 Ferramentas utilizadas pelo apoio pedagógico personalizado**

O trabalho na área inclusiva é cada vez mais desafiadora, pois não só envolve o indivíduo atípico, também as barreiras que se levantam com a falta de profissionais personalizados para lidar com os aspectos do cotidiano desse aluno, e um ambiente com uma acessibilidade arquitetônica que não o deixe de proporcionar experiências para alcançar o desenvolvimento cognitivo e emocional do educando na instituição de ensino.

Em relação aos processos de ensinar e aprender, essas dificuldades são ainda mais evidentes, uma vez que a ação pedagógica se dá baseada em uma visão fragmentada do conhecimento e sem relação com a experiência do aprendiz, desprovida, assim, de significado, por parte dos envolvidos no ato educacional. (DUEK, 2014, p. 20).

As dificuldades são evidenciadas em várias áreas da educação do Brasil, não só para alunos da inclusão, mas para os demais alunos que nesse momento estão fora das escolas, pois é difícil encontrar o que é citado na Constituição Federal do Brasil (1988), quando diz que todos temos direito a educação sem distinção... Só vemos a evasão deles e a exclusão dos sujeitos que ainda são enigmas para profissionais despreparados.

(...)haja vista que a entrada desses estudantes na escola não parece vir acompanhada das transformações necessárias na organização dessa instituição, que ainda resiste a reconhecer esse aluno, a promover a sua formação e a desenvolver um processo educativo relevante para ele. Isso aponta para a necessidade de uma discussão acerca do papel da escola no que diz respeito ao desenvolvimento dos educandos, ao mesmo tempo em que impõe um repensar das práticas escolares nela desenvolvidas. (DUEK, 2014, p.22)

Como perceber essas necessidades e conhecer bem de perto esse aluno? Reconhecendo quais são as dificuldades e habilidades já previstas pelo acompanhamento de especialistas e seus devidos laudos, apresentados na

instituição de ensino, assim se dar o desdobramento das adaptações necessárias para essa escola atender com eficiência e consciência sobre as práticas educacionais previstas por lei para atendimento aos alunos na inclusão.

São os recursos visíveis e apropriados que proporcionarão a eficiência no aprendizado do aluno buscado pelos profissionais que utilizam estratégias metodológicas para atendê-los em sala de aula e fora dela. Como afirma Duek (2014, p. 23). “Cabe dizer que muitos recursos são simples e já estão disponíveis nas salas de aula, enquanto outros precisam ser construídos e/ou adaptados, mediante a identificação das necessidades que cada aluno apresenta.”

Esses recursos são chamados de Tecnologia Assistiva, que propicia em um ambiente apropriado, as ferramentas que poderão ser utilizadas nesse desenvolvimento, suficiente a esses alunos atípicos na sala de aula e fora dela, pelo apoio pedagógico, também no contra turno, nas salas de Assistência Educacional Especializada (AEE) ou Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) a partir do período de 2008 a 2013 foi implantado pela (portaria 105, 14/10/2015) MEC/BRASIL nas instituições de ensino e aplicado pelo profissional em Educação Inclusiva.

### **3.3.1 Das tecnologias Assistivas ao uso das TICs (tecnologia de informação e comunicação), ABA- Applied Behavior Analysis.**

Reconhecendo as necessidades individuais do aluno na inclusão, tem-se uma perspectiva em alcançar com a tecnologia assistiva, o bom desempenho do uso delas na forma mais simples ou mais ampla, com recursos que os próprios professores e apoios pedagógicos construirão na sala de aula para uso diário, com foco em suas individualidades perante o que previamente foram observados do aluno. Segundo Duek (2014, p. 23, *apud*, NUNES 2011).

A tecnologia assistiva, envolve categorias como: recursos para realização de atividades de vida diária, como higiene e alimentação; recursos de acesso ao computador; órteses e próteses; adequação postural; recursos de mobilidade, como cadeira de rodas; sistemas de controle ambiental; recursos de leitura e visão; recursos de audição; comunicação alternativa e ampliada; e adaptações de equipamentos para lazer e jogos.

E como saber ao certo, que tipos de recursos e estratégias devem ser usadas para o desenvolvimento desse aluno? Vamos então buscar novas tecnologias para alcançar esse objetivo com as TICs que vem transformando as salas de aula e de



assistência aos sujeitos que necessitam dessa inclusão. De acordo com Mota, Silva e Francisco (2016, p. 84 e 85, *apud*, SCHLUNZEN, SCHLUNZEN JUNIOR, 2005)

É igualmente importante e necessário compreender que para as pessoas com necessidades especiais usarem o computador é necessário usar os recursos de acessibilidade como: lentes de aumento, narrador, on-screen keyboard e dos softwares Motrix, Dosvox, Jaws, Virtual Vision, entre outros, proporcionando seu manuseio, interação e comunicação.

Esses recursos podem ser acessados pelo sistema operacional Windows, e para cada tipo de acessibilidade tem uma mídia a ser utilizada, como vemos nas pesquisas dos autores Schlunzen e Schlunzen junior (2005), que nos chamam a atenção, a identificar quais seriam essas ferramentas que facilitaria o uso específico de cada deficiência como os cegos (Braille), os surdos (Libras) e os demais com deficiência física/motora e intelectual.

Tecnologias essas que, necessitam de ambiente que suporte os equipamentos adequando-os para que recebam os alunos nas salas do AEE e SRM, que por sua vez tem a dificuldade financeira da instituição que deveria promover e dar suporte técnico com profissionais especializados na área de tecnologia e formação aos profissionais como professores da educação inclusiva e apoios pedagógicos. Segundo Mota, Silva e Francisco (2016, p. 85 e 86, *apud*, RAPOLI 2010):

São inúmeras as ferramentas para as Salas de Recursos Multifuncionais Tipo I que podem ser constituídas de microcomputadores, monitores, fones de ouvido e microfones, scanner, impressora laser, teclado e colmeia, mouse e acionador de pressão, laptop, materiais e jogos pedagógicos acessíveis, software para comunicação alternativa, lupas manuais e lupa eletrônica, plano inclinado, mesas, cadeiras, armário, quadro melanínico. Já para as Salas de Recursos Multifuncionais Tipo II, ainda conforme Ropoli (2010) são constituídas dos recursos existentes na sala Tipo I, acrescidos de outros recursos específicos para o atendimento de alunos com cegueira, tais como impressora Braille, máquina de datilografia Braille, reglete de mesa, punção, soroban, guia de assinatura, globo terrestre acessível, kit de desenho geométrico acessível, calculadora sonora, software para produção de desenhos gráficos e táteis.

Avanços foram feitos na área tecnológica para acompanhar as especificidades das deficiências físicas, motoras, intelectuais. Mas esqueceram que, a realidade de muitas escolas não se adequa a essa demanda, por despreparo tanto no ambiente quanto na mão de obra especializada para fazer tudo isso funcionar. Pois os equipamentos, além de serem caros precisam de manutenção e quem saiba manusear, repassando as informações e comunicações dessas novas tecnologias.

Com o método ABA, temos características de ensino bem desenvolvida para atender não só em um determinado transtorno ou síndrome, mais aplicações como o DTT (Discrete Trial Teaching) que atenderá a especificidade conduzindo esse ensino com um objetivo a ser alcançado. Segundo Mentone e Fortunato (2019, p. 122, *apud*, CUNHA, 2011).

Dessa forma, um dos métodos de ensino utilizados pela ABA é o Ensino por Tentativas Discretas, mais conhecido pela sigla em inglês DTT (Discrete Trial Teaching). O DTT possui um formato estruturado, comandado por um mediador, que se caracteriza por dividir sequências complicadas de aprendizado em passos pequenos, ensinados um de cada vez, durante uma série de tentativas, junto com um reforçador positivo e o grau de estímulo que for necessário para que o objetivo seja alcançado.

Nas tecnologias, os métodos como o ABA, é adicionado em aplicativos para estimular o desenvolvimento nas especificidades, permitindo o sujeito a identificar com a ajuda de um apoio pedagógico suas experiências no âmbito escolar.

Ainda, o aplicativo permite ao mediador definir parâmetros, individualizando a experiência de ensino e aprendizagem, característica do ABA, que se caracteriza por fazer uma avaliação do repertório da criança antes da execução da intervenção, identificando seus pontos fortes e fracos. Com base na avaliação, planos educacionais particulares são criados para cada criança, garantindo adequação às suas necessidades e às suas preferências. (MENTONE, FORTUNATO, 2019, p. 122).

Em todos os métodos temos ressalvas em seus resultados, o ABA não é diferente, pois ele é muito utilizado pelos psicólogos e educadores da educação especial, no que se refere a sua aplicação até hoje. Tiramos o melhor desse método para o ensino e aprendizagem na inclusão.

### **3.4 O processo de ensino e aprendizagem, e a inclusão de alunos com especificidades.**

O ensino e aprendizagem são mais do que um conceito, eles se completam quando o assunto é professor e aluno. Necessidades de comunicação entre os sujeitos que ensinam e aqueles que aprendem, nos trás a memória o que está dito tanto na Constituição brasileira de (1988) no Art. 205, quanto na LDB de (1996) nos títulos II, Art. 2º e 3º e título III, Art. 4º, que nos diz sobre a educação para todos sem distinção.

Destarte, é possível afirmar que educar é adentrar na diversidade. É agir deliberadamente em favor do reconhecimento de que não existem pessoas iguais e de que a formação cultural depende de fatores que vão além das características físicas ou da simples predisposição biológica. A avaliação da aprendizagem escolar apresenta-se como elemento importante para o enfrentamento das dificuldades inerentes ao processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, pois se encontra no cerne da atividade educativa escolar, fazendo assim um par dialético com a inclusão. (SOUZA, MACEDO, 2012, p. 278)

Na inclusão temos peculiaridades quando se trata da avaliação na ordem cognitiva desses alunos, pois os mesmos são capazes e desenvolvem-se em momentos diferenciados dos termos do ensino básico regular, então esse ensino será de forma programada e executada para o aprendizado ser eficiente nesta modalidade da inclusão. De acordo com Souza e Macedo, (2012, p.279)

Em uma proposta de escola inclusiva, destacamos que o ser que avalia não é neutro e que, dependendo do significado que atribui para a estruturação da sua interpretação de mundo, de sociedade e de existência, a avaliação configurar-se-á como um problema ou como perspectiva de fundação de uma escola que irá efetivamente incluir.

Diante dos sujeitos que estão recebendo a atenção em serem inseridos nessa inclusão, se faz de extrema necessidade que o ensino e aprendizagem seja contínua e avaliada em todos os âmbitos de seu desenvolvimento como parte da sociedade e de uma instituição escolar. Assim, quem o inclui também faz parte de seu desenvolvimento e perspectivas de alcançar a autonomia e ser reconhecido como integrante de uma sala de aula, como aluno capacitado em suas limitações.

No próximo momento serão discutidos resultados e dados, que nos remete a relação da compreensão dos autores a nossa visão, em concordância ao tema em desenvolvimento.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com o que foi discutido neste artigo o surgimento do apoio pedagógico foi fundamental para a inclusão dos alunos de forma mais ampla e com qualidade nas questões proporcionadas, os docentes ganharam um reforço e ajuda para auxiliar e desenvolver um trabalho que possa engrandecer a capacidade dos alunos de um formato mais harmônico.

As ações de apoio pedagógico baseiam-se em um modelo de apoio linear proposto, no qual o setor de educação especial das Secretarias dirige orientações ao coordenador pedagógico da escola que, por sua vez, o direcionará aos professores, a partir de suas solicitações. (OLIVEIRA,2006).

O apoio Pedagógico ganhou grandes possibilidades de qualificações, como o curso de Licenciatura em Pedagogia, ou pós-graduações para que assim esteja mais conectado com as atualidades de recursos pedagógicos, de como saber lidar com as diferenças de comportamentos e deficiência, ainda precisa de uma valorização nesta área para poder assessorar de forma mais qualitativa os professores e principalmente os alunos.

Sobre as atividades adaptadas que os alunos da inclusão necessitam para dar continuidade a seu aprendizado, os autores Mota, Silva e Francisco, (2016, p. 85) nos diz que:

Buscando valorizar as diferenças de cada um, aproximando-os dos demais alunos e da realidade que o cercam, cabe ao professor, utilizar-se dos meios e instrumentos dos mais variados que dispuser, de forma responsável e criativa.

Apesar das diferentes características cognitivas, que os alunos da inclusão trás consigo em suas limitações, temos as dificuldades encontradas não somente no aprendizado mais também na estrutura das instituições educacionais, como apresenta a autora Duek, (2014, p. 20):

Dentre eles, destaca-se: carência de recursos materiais, precariedade na formação do professorado e nas condições de trabalho, barreiras atitudinais e arquitetônicas, pouca articulação entre a equipe de profissionais nas escolas, etc.

Ainda concordando que além das dificuldades e transtornos em sua adaptação nesse ambiente que deveria ser preparado para acolher com cuidado e eficiência, temos segundo Duek, (2014, p. 20).

Em relação aos processos de ensinar e aprender, essas dificuldades são ainda mais evidentes, uma vez que a ação pedagógica se dá baseada em uma visão fragmentada do conhecimento e sem relação com a experiência do aprendiz, desprovida, assim, de significado, por parte dos envolvidos no ato educacional.

Assim, ao longo dos anos com tantas transformações tecnológicas foram implementadas nas instituições de ensino as salas do AEE e do SRM, e com elas o intuito de incluir os alunos sem os tirar de seu cotidiano escolar, trazendo uma rotina produtiva em seu contra turno com práticas aplicadas para seu desenvolvimento

intelectual. Como para os alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autismo), onde Mentone e Fortunato, (2019, p. 122, *apud*, RIBEIRO, 2010).

Um dos princípios básicos da ABA é que um comportamento é uma ação que pode ser observada e contada, com uma frequência e duração, e que este comportamento pode ser explicado pela identificação dos antecedentes ambientais e de suas consequências no organismo. É a identificação das relações entre os eventos ambientais e as ações do organismo.

As tecnologias encontradas no ABA foram adaptadas também como forma de treinamentos em aplicativos desenvolvidos como é apresentado pelos autores Mentone e Fortunato, (2019, p. 123):

O desenvolvedor do Aiello usou como método o pareamento ao modelo, uma das metodologias de ensino usada pelo ABA, que consiste em apresentar à criança um modelo e um conjunto de itens para comparação, estando entre eles o elemento correto. No centro da interface do jogo é exibido o estímulo modelo e abaixo os estímulos de comparação. À direita do estímulo modelo, encontra-se um personagem. Na parte superior à esquerda, encontra-se um contador de partidas jogadas. Esse contador é representado com imagens de pequenas estrelas que são preenchidas a cada acerto do jogador. Todas as estrelas preenchidas indicam o término de uma rodada de treinamento. O aplicativo permite a escolha do tipo de emparelhamento de acordo com a necessidade da criança.

As tecnologias Assistivas como as TIC, crescem com as novidades que suprem as necessidades em várias áreas da inclusão, como no desenvolvimento de técnicas, pra auxiliar as diversas demandas dos apoios pedagógicos na sala de aula e fora delas. Assim os autores Mota, Silva e Francisco, (2016, p. 85) nos trás:

A prática docente através do uso das TIC se apresenta como um desses meios, sendo já atestada por vários autores, por exemplo, Valente (1991, 1997), que pesquisam, a validade do uso do computador pelos alunos com necessidades educacionais especiais, desde que mediado por profissionais qualificados, e que acreditam que este recurso auxilia qualquer que seja o grau de necessidade do aluno, até porque é composto de diversas ferramentas, e estas propiciam um trabalho lúdico-pedagógico.

Os estímulos observados em sala de aula e no contra turno, com profissionais especializados, tem trazido segurança em desenvolver um trabalho com eficácia aos professores e apoiadores desses alunos da inclusão, pois com a contribuição dos autores confirmando que as especificidades e suas peculiaridades podem ser desenvolvidas no cotidiano, utilizando também trabalhos lúdicos e visuais trazendo a vivência da escola para sua vida. A ação dos profissionais de apoio nas redes

públicas e privada vem apresentando evoluções tanto na inserção escolar como no desenvolvimento como um todo. Segundo Lopes (2018, p. 145)

A atuação dos PAIE na escola tem acontecido de forma precária, indefinida, não padronizada e com conflitos e equívocos na prática, muito embora seja amplamente reconhecida a necessidade e a importância desse profissional no contexto escolar.

Considerando que estamos em grande abrangência, e juntamente com a grande evolução da área, priorizando o bem estar e o desenvolvimento cognitivo e social. É importante ressaltar que o profissional ao ser valorizado pelo poder público com investimentos financeiros, irá avançar se aprimorando na sua área de atuação e melhorando sua condição de trabalho.

A partir daqui, vamos apresentar as nossas conclusões sobre todo o desenvolvimento do tema abordado, com informações para a vida acadêmica e futuras pesquisas na área de educação inclusiva.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a finalização de nossas pesquisas, podemos compreender que os objetivos a serem alcançados com o tema foram recompensadores, pois saber que essa importância em incluir alunos com especificidades nas salas de aula do ensino básico e com profissionais responsáveis nesse desenvolvimento do ensino e aprendizagem, nos fez perceber o quanto fazer parte da história desse apoio pedagógico é inserir crianças capazes de mudar a visão sobre as deficiências no ambiente escolar. Aprender com as tecnologias que avançaram para esses sujeitos doravante excluídos, crescer com suas peculiaridades, transpondo barreiras antes intransponíveis, também as contribuições que faz diferença quando se tem um apoio pedagógico auxiliando em sala de aula.

Quanto às pesquisas, sentimos dificuldades ao encontrar poucas referências sobre esse apoio (AEE) - O atendimento educacional especializado que é citado na LDB 1996, como necessário para esse acompanhamento na inclusão, sua importância e significância no âmbito escolar revisto por teóricos que levantaram essa questão e cobraram que a lei seja cumprida.

Satisfazendo nossas perspectivas, temos aqui mais uma contribuição para a área inclusiva e assistida por profissionais que devem continuar sendo motivados a

fazer o seu papel nas instituições educacionais, dando continuidade a novas pesquisas e avanços na área acadêmica.

Na pesquisa realizada observamos que a busca pelo conteúdo foi de uma forma delicada de encontrar, pois muitos artigos não relatam critérios para ser um apoio pedagógico, mas é fundamental que esteja preparado para receber as especificidades dos alunos e de ter uma atenção específica para poder atender a todas as crianças e usar as ferramentas necessárias no auxílio de ensino e aprendizado.

Podemos concluir que o apoio pedagógico é fundamental para o desenvolvimento dos alunos, pois é um olhar mais próximo, um acompanhamento mais assistido gerando assim uma assistência mais ampla, porém ainda faltam mais investimentos por partes das instituições de ensino para este público, acrescentando mais formações e preparações em uma inclusão mais assertiva.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. F.; SOARES, I. M. F.; SILVA, R. M. **Série ciclos educacionais vol. I temas em debate**. Rio de Janeiro, 2017.

**BRASIL/MEC:** Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17430-programa-implantacao-de-salas-de-recursos-multifuncionais-novo>. Acesso em: 06 de out. 2022

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S. D. S.; SILVA, B. A. D. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.44, p.1-15/2021

DONIDA, Lais Oliva; SANTANA, Ana Paula. **Apoio pedagógico como proposta de educação para todos**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC – Brasil. 2019.

DUEK, Viviane Preichardt. Formação continuada: Análise dos recursos e estratégias de ensino para a educação inclusiva sob a ótica docente. **Educação em revista/ Belo Horizonte**, v. 30, 2014.

GASPAR, Sandra De Brito. **Dissertação apresentada para obtenção do Grau de Mestre em Educação na Especialidade de Formação Pessoal e Social.** Universidade de Lisboa faculdade de ciências, 2008.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A educação especial no brasil:** da exclusão à inclusão Escolar. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diversidade – LEPED/Unicamp. Universidade Estadual de Campinas. Unicamp, 2002.

MENTONE, Emilia Cristina Pinheiro; FORTUNATO, Ivan. A tecnologia digital no auxílio à educação de autistas: os aplicativos abc autismo, aiello e scai autismo. Itapetininga–SP-Brasil. **Temas em Educ. e Saúde, Araraquara**, Instituto Federal de São Paulo (IFSP) Itapetininga–SP-Brasil, v. 15, n. 1, p. 113-130, jan./jun., 2019.

MOTA, Fernanda Santos. SILVA, Amélia Bento Moura da. FRANCISCO, Deise Juliana. Tecnologias-da-informacao-e-comunicacao-na-acessibilidade-da-educacao-inclusiva. **Saberes Docentes em Ação**, v. 01, 2016.

NUNES, Sylvia da Silveira; ROSANA, Ana Lucia Saia &; TAVARES, Elizete. **Educação Inclusiva:** Entre a História, os Preconceitos, a Escola e a Família. Universidade Federal de Alfenas, MG, Brasil, 2015.

OLIVEIRA, Luzia de Fátima Medeiros de. **Apoio pedagógico, ação coletiva e diálogo:** tramas da formação continuada em educação inclusiva / Luzia de Fátima Medeiros de Oliveira. – Natal, RN, 2006.

PIOVESAN, Armando. TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública.** Edição 1995.

REBELO, Andressa Santos; KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Escolarização dos alunos da educação especial na política de educação inclusiva no Brasil.** Trabalho desenvolvido e apresentado originalmente no XII Encuentro Iberoamericano de Educación, em novembro de 2017, na Universidade de Alcalá (Espanha). Inc. Soc., Brasília, DF, v.11 n.1, p.56-66, jul./dez. 2017



SOARES, Lisbeth, Programa de apoio pedagógico e inclusão: Um estudo de caso. **Revista da abem**, Londrina, v.20, n.27, p. 55-64, jan. jun 2012.

SOUZA, Ana Maria de Lima. MACEDO, Marasella del Carmén Silva Rodrigues. Avaliação da aprendizagem e inclusão escolar: a singularidade a serviço da coletividade. **Revista Semestral da Associação de Psicologia Escolar e Educacional**, 2012, SP. v.16, n. 2. p. 276 à 282.